

---

## **MEMÓRIAS E ESCRITOS: QUANDO A AUTOBIOGRAFIA FAZ O PROFESSOR REFLETIR E RENOVAR SUAS PRÁTICAS EDUCATIVAS**

**Maria José França Sobreira**  
CFP/UFCG

[mariapb19@hotmail.com](mailto:mariapb19@hotmail.com)

**Débia Suênia da Silva Sousa<sup>1</sup>**  
CFP/UFCG

[debiass@yahoo.com.br](mailto:debiass@yahoo.com.br)

### **Introdução**

Este artigo tem como objetivo apresentar o desenvolvimento do projeto de extensão - **Memórias e escritos de educadores** – vinculados à Unidade Acadêmica de Educação – UAE, do Centro de Formação de Professores – CFP/UFCG, desenvolvido por alunas do curso de História e Pedagogia, da referida instituição.

Pode-se afirmar que, o referido projeto trabalha com a troca de saberes entre a Universidade e os professores da rede estadual das escolas de Cajazeiras e cidades circunvizinhas, situadas no Alto Sertão Paraibano, procurando no desenvolvimento do projeto atender os profissionais de educação, que são carentes de formação continuada, através das memórias de si mesmos e de seus pares, no sentido de construir novas práticas educativas, redimensionando o seu fazer pedagógico, identificando em seus próprios escritos alternativas para uma nova postura didática-pedagógica articulada com as demandas sociais contemporâneas.

Nessa perspectiva, o presente trabalho tem a intenção de tornar público para a sociedade o quanto é importante à autobiografia no processo de formação continuada do professor.

Portanto, o projeto apóia-se nas concepções da Nova História Cultural, que traz um novo conceito de fontes históricas, o trabalho se desenvolve por meio do campo histórica-autobiográfico, uma vez que a autobiografia é essencial na formação continuada do professor.

Assim sendo, procura-se proporcionar aos educadores envolvidos no projeto a reflexão sobre sua vida, no sentido de repensar e reconstruir a vida profissional no cotidiano escolar, onde atuam, pois poderão levar para a sala de aula novos métodos de ensino aprendizagem.

**Memórias de histórias de vida: retrospectiva necessária na formação continuada de educadores**

Pode-se notar que nos últimos anos novas práticas pedagógicas vêm ganhando amplitude no meio educacional, desse modo para atender as novas demandas da sociedade cabe ao professor está em um constante processo de formação continuada, pois “[...] estar em formação implica investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e sobre os projetos próprios, com vistas à construção de uma identidade que é também uma identidade profissional”. (NÓVOA, 1992, p.25).

Dentre as novas abordagens de se desenvolver o processo de formação continuada está a memória e a escrita dos educadores que vem ganhando novos olhares nos últimos tempos por estudiosos da educação, a importância da memória associada a autobiografia na formação continuada proporciona a reflexão sobre a função do professor e sua prática docente compreendido como sujeito ativo no processo de construção do conhecimento de sua prática profissional, dessa forma “[...] a memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade , tanto individual como coletiva, na medida em que ela é também um fator extremamente importante de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si”. (POLLAK, 1992, p. 204).

Nessa perspectiva a memória da história de vida dos docentes, proporcionará uma reflexão sobre suas práticas educativas, uma vez que o professor vai passar a problematizar o seu cotidiano escolar, fazendo com que este possa perceber:

[...] que a prática docente não acontece por acaso, ou melhor, não é processo natural. Este olhar diferente, problematizador [...] fundamentam a construir instrumentos de análise que [...] dão suporte para desenvolver este olhar de estranhamento, Não se trata de esgotar o tema em questão, mas, sim buscar compreender, interpretar, as situações do cotidiano escolar, através de práticas de memória docente (GOMES, 2004, p.3).

Assim, a reconstrução da história de vida dos docentes no processo de formação continuada, trará à tona as complexidades do meio educacional das escolas da cidade de Cajazeiras, ao mesmo tempo em que esses docentes, a partir da troca de experiências nos espaços de estudo com os seus pares, vão poderem refletir melhor sobre sua vida profissional.

Assim, é possível dizer que a transformação da escola se dá a partir da transformação daqueles que estão dentro dela, no caso o professor, nesse sentido “a formação do professor hoje precisa estar em sintonia com o mundo em que vivemos” (RIBEIRO, 2004, p.119).

Nesse sentido, a introdução de novas práticas pedagógicas depende da força de vontade do professor ir à busca de novos conhecimentos pedagógicos para dentro da sala de aula, e essas novas práticas educativas vai se dá a partir do momento em que o professor pular os muros da escola e for à busca de novos saberes. O docente para o autor deve refletir sobre suas próprias práticas pedagógicas, deve no espaço da escola ou fora dela trocar experiências com outros educadores, dessa forma o docente jamais pode se acomodar somente a métodos de ensino apreendidos durante sua formação, ele deve sempre buscar mais, deve a cada dia pensar e repensar sobre o seu cotidiano escolar, deve acima de tudo ir ao encontro de novos saberes, pois a sociedade está em constante mudança e o professor como construtor de cultura do ensino deve acompanhar a todas essas mudanças, daí a necessidade do professor procurar sempre estar engajado em projetos de formação continuada.

A partir do momento em que o docente passa a participar de espaços de estudos, ele adquire novos saberes, passando então a ampliar-se, trazendo para a escola onde atua novas formas de se ensinar e aprender, somente assim as aulas serão mais criativas, procurando deixar de lado a monotonia de métodos e técnicas.

Dessa forma, o projeto em destaque procura através dos escritos das histórias de vida dos professores, desenvolver um processo de formação continuada nas escolas, em que a realidade educacional não tem passado por significativas mudanças com relação ao ensino-aprendizagem.

Autores como Guilherme do Val Toledo Prado e Rosaura Soligo, fazem uma discussão sobre a importância da memória e da escrita no processo de formação do educador, quando afirmam que:

[...] a valorização da escrita dos educadores vem ganhando lugar. Afinal, se é necessária a reflexão sobre a prática profissional e se escrever favorece o pensamento reflexivo, a conclusão acaba por ser inevitável: a produção de textos escritos é uma ferramenta valiosa na formação de todos. (PRADO; SOLIGO, 2005, p. 48).

Sob esse prisma, a escrita dos educadores é uma das maneiras mais importantes para se registrar e se conhecer as vivências e experiências de vida dos profissionais da educação, é através da escrita de suas vidas, que o professor passa a olhar com um olhar crítico para o seu passado, como também passa a se enxergar melhor no presente refletindo assim sobre sua profissão. Dessa forma o professor torna público para outros profissionais suas vivências e

---

experiências, para que outros possam se enxergar melhor e refletir sobre o seu meio educacional.

É por meio dessa volta ao passado, que o professor vai trazer a tona, suas dificuldades, suas facilidades, quais aulas foram mais marcantes na sua vida, o que é ser um bom professor e um bom aluno, o que os educadores tem a dizer sobre o próprio trabalho, que imagens constroem à cerca da escola onde atuam ou atuaram, todas essas e muitas outras questões, são pontos que vão fazer o professor constantemente voltar ao passado e refletir sobre o seu trabalho, essa reflexão vai ser a base para o professor construir novas práticas de ensino-aprendizagem na sua vida profissional. Vale ressaltar que os escritos dos educadores passam por três momentos distintos, a saber: infância, no qual o professor vai descrever os seus primeiros passos na escola primária; e a formação que é o momento em que o professor vai descrever como se deu sua formação e que imagem estes traz da sua vida de estudantes e por ultimo a vida profissional que o professor passa a ver e a refletir sobre o seu espaço de trabalho.

### **O fazer prático do projeto Memórias e escritos de educadores**

Embora, trate-se de um trabalho em andamento, alguns resultados já foram alcançados. Foi criado grupos de estudos com os educadores que são realizados semanalmente. Nos encontros os professores, desenvolvem a escrita e através da roda de conversa socializam os seus escritos, fazendo reflexão sobre a história de vida de cada um.

Além dos grupos de estudos, também é realizado nas escolas palestras, para tornar público para outros educadores a importância da autobiografia no processo de formação continuada do professor.

Os professores através de seus escritos já conseguem refletir sobre suas práticas educativas e de seus antigos mestres, quando afirmam que “as aulas que marcou mesmo foi a dos professores de filosofia ética e sociologia, eles eram pessoas muito preparadas davam uma aula que ficava mesmo marcada para mim, eu achava a aula tão boa que o tempo passava tão rápido que a gente nem via”. (Educadora A, Escola Monte Carmelo).

Portanto, percebe-se que através dos seus próprios escritos a educadora volta ao passado e reflete sobre as práticas educativas dos seus ex-mestres. Assim, nota-se que a participação no projeto **Memórias e escritos de educadores** tem possibilitado aos

---

participantes uma reflexão sobre a sua prática educativa, através das memórias do passado, procurando revivê-las no presente e até trazendo para o seu trabalho os métodos de ensino significativos usados por seus ex-professores.

Nesse sentido, estes são avanços no fazer prático do projeto, e outras metas ainda virão a se realizar no desenvolver do nosso trabalho que é a publicação dos escritos dos professores participantes do projeto.

### **Conclusões finais**

Dessa forma pode-se dizer que o projeto **Memórias e escritos de educadores** é de fundamental importância para os professores que são participantes do mesmo, pois está proporcionando aos educadores uma formação continuada, de uma forma bem diferenciada, e é através da autobiografia que os professores estão retrocedendo ao passado e revendo as vivências que lhes foram significativas, bem como as frustrantes, para por em prática no seu trabalho aquilo que mais lhe marcou e lhe deixou boas lembranças.

Sendo assim, com o desenvolvimento do projeto, é possível afirmar que não só os professores do projeto estão ganhando, pois os alunos dos mesmos também estão se beneficiando uma vez, que este processo de formação continuada tem possibilitado aos docentes introduzir novas práticas de ensino na sala de aula, para assim, facilitar a aprendizagem dos educandos. Nesse sentido, a sociedade de Cajazeiras e região, também será beneficiada através das publicações das memórias e escritas destes professores.

Concluimos assim, que a memória associada à escrita proporciona uma transformação no desenvolvimento profissional e pessoal do docente, uma vez que estes através da autobiografia passam a si conhecer melhor com sujeito histórico que por meio dos seus próprios escritos faz história e desenvolve novas metodologias para o seu cotidiano escolar. Por fim, é através desses escritos que outros profissionais vão poder se espelhar e também refletir sobre sua profissão, daí a importância de fazermos trabalhos sobre autobiografia na formação continuada do professor como este feito até aqui.

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação. Professora do Curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação, do Centro de Formação de Professores/UFCG. Coordenadora/orientadora do Projeto Memórias e escritos de Educadores.

---

## Referências

GOMES, Marcilene Popper. **Memórias e histórias: Cenas do cotidiano docente**. Disponível em:< <http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/viewFile/1253/1065>> Acesso: 20 de fev. 2010.

NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. In: **Estudos históricos**. Vol. 5, n.10. Rio de Janeiro, 1992.p. 200-212.

PRADO, Guilherme do Val Toledo; SOLIGO, Rosaura. Memorial de formação: quando as memórias narram à história da formação. In: PRADO, Guilherme do Val Toledo; SOLIGO, Rosaura (Org). **Porque escrever é fazer história**. Campinas, SP: Graf. FE, 2005.

RIBEIRO, Ricardo. Dez princípios sobre professores e formação de professores. In: BARBOSA, Raquel Lazzari Leite (Org). **Trajetórias e perspectivas da formação de educadores**. São Paulo: UNESP. 2004.